



## CORPUS THOMISTICUM

<http://www.corpusthomisticum.org/otr.html>

### Sancti Thomae de Aquino Liber de sortibus ad dominum Iacobum de Tonengo

[Textum Leoninum Romae 1976 editum  
translatum a Pascale Nau OP automato  
denuo recognovit Enrique Alarcón atque instruxit]

#### Caput 2: In quo ostenditur ad quem finem sortes ordinentur.

Quia igitur in his sorte aliquid quaeritur quae pertinent ad usum vitae humanae, necesse est quod ad haec inquisitio sortis tendat, secundum quae res aliquae accommodantur usui vitae humanae. Circa ea vero quae veniunt in usum humanum, primo quidem sollicitantur homines ut ea qualitercumque habeant; secundo vero ut habitis utantur; tertio vero ut futurum eventum usus cognoscant.

Et quia res vitae nostrae deservientes in nostros usus assumere non possumus nisi eas aliquantulum habeamus, res autem secundum sui naturam communes sunt omnibus: necesse fuit ad hoc quod eis distincte homines uti possent, ut per aliquem modum inter homines dividerentur. Quandoque autem communium rerum divisio ex humana industria et voluntatum concordia potest ad effectum perducere, et tunc sortibus non indiget. Sed quando humanus sensus non sufficit ad concorditer dividendum, tunc consueverunt sorte dividere, secundum illud Proverb. XVIII, 18: *contradictiones comprimunt sortes*. Sicut autem est distributio facultatum, ita etiam et honorum sive dignitatum.

Unde quandoque contingit quod aliqui non valentes concorditer eligere aliquem cui dignitas aliqua conferatur, sorte hoc requirendum existimant. Quod etiam apparet in veteri lege observatum fuisse, ut sorte quadam ad officium summi sacerdotis accederent: unde dicitur Luc. I, quod Zacharias sorte exiit ut incensum poneret. Saul etiam sorte fuit electus in regem, ut legitur I regum X. Sicut autem contingit dubitari circa distributionem honorum, ita et circa distributionem poenarum. Et ideo si credatur aliquis puniendus, ignoretur autem quem puniri oporteat, sorte hoc aliquibus inquirendum videtur. Sic enim legimus Ionam fuisse sorte in mare proiectum,

sic etiam Iosue Achor de anathemate surripientem sorte punivit, ut legitur Iosue VII.

Sic igitur sors uno modo ordinatur ad inquirendum quis sit habiturus vel possessionem vel dignitatem vel poenam; et haec vocari potest sors divisoria, quia per eam dividitur id quod ignoratur qualiter sit distribuendum: unde et verbum sortiendi a sortibus sumptum esse videtur. Sicut autem dubitare contingit quis rem aliquam sit habiturus, ita dubitare contingit utrum re aliqua sit utendum, et universaliter utrum expediat aliquid agere. Nam omnis actio usus aliquis est vel sui ipsius, vel rei alterius. Cum igitur talis occurrit dubitatio circa agenda; si quidem per humanam prudentiam huic dubitationi satisfieri possit, ad humanum consilium recurrendum opinantur. Sed quia, ut dicitur Sapient. IX, 14: *cogitationes mortalium timidae et incertae providentiae nostrae*, ubi humano consilio dubitationi plenarie occurri non potest, ad sortium inquisitionem recurrunt.

Huius exemplum legimus in Esther, ubi dicitur, quod *missa est sors in urnam (...)* *quo die et quo mense gens Iudaeorum deberet interfici*: et quia huiusmodi sors succedit loco consilii, potest dici sors consultoria, quasi ad consultandum ordinata. Sollicitantur etiam plerumque homines de futuris eventibus, ex quorum cognitione homo in pluribus agendis vel vitandis dirigi potest; et tamen futurorum cognitio excedit humanam industriam, secundum illud Eccle. VIII, 6-7: *multa hominis afflictio qui ignorat praeterita, et futura nullo scire potest nuntio*. Unde homines, ad aliquid de futuris eventibus cognoscendum, interdum putant esse recurrendum ad sortes, et huiusmodi sortem divinariam vocare possumus: divini enim dicuntur qui aliqua de futuris praenoscent, quasi sibi attribuentes quod est proprium Dei, secundum illud Isa. XLI, 23: *annuntiate quae ventura sunt in futurum, et sciemus quia dii estis vos*.



## AQUINATE

<http://www.aquinate.net/traduções.html>

### Livro Sobre a sorte Ao Senhor Tiago de Tonengo

[Tradução Paulo Faitanin e Rafael Godinho]

#### Capítulo 2: No qual se demonstra a qual fim se ordena a sorte.

Uma vez que se consulta a sorte para saber o que concerne à vida humana, é necessário que as consultas à sorte tenham por objetivo as coisas relativas aos interesses da vida humana. Com efeito, acerca das coisas que convêm ao homem, em primeiro lugar, os homens buscam saber de que modo as obtêm; em segundo lugar, como se usam; em terceiro lugar, como utilizam [essas coisas] para o conhecimento dos eventos futuros.

E já que não podemos empregar ao nosso uso as coisas necessárias da vida se não as possuímos por qualquer meio que seja; e os bens deste mundo sendo, por sua natureza, comuns a todos os homens, foi preciso para que todos os homens distintamente pudessem deles se servir, que fossem divididos entre os homens de alguma maneira. Algumas vezes, a partilha dos bens comuns pôde ocorrer pela capacidade dos homens, mas também ocorre pelo acordo das vontades com relação aos defeitos decorridos; e então não é necessário recorrer à sorte. Ora, às vezes o espírito do homem não é bastante sábio para realizar tal partilha amigavelmente; e, nesse caso, tira-se a sorte, segundo o que [se lê] em Pr 18, 18: *A sorte coloca um fim nas querelas*. No entanto, assim como se distribuem as faculdades, do mesmo modo também as honras e as dignidades.

E como nem sempre pode-se concordar amigavelmente com as escolhas das dignidades, recorre-se à sorte. Tal ocorreu na Antiga Lei, para eleição do sumo sacerdote; por isso se diz Lc 1, 18 que Zacarias hesitou pela sorte para oferecer o incenso. Saul foi também pela sorte eleito rei, como se lê em 1 Reis, 10. Porém, assim como pode-se duvidar acerca da distribuição das honras, pode-se fazê-lo acerca da distribuição das penas. E, por esta razão, se cremos que alguém deva ser punido, mas ignoramos quem punir, pensar-se-á ser preciso decidir pela sorte. De fato, assim lemos que Jonas foi lançado à sorte no mar; assim foi que Josué puniu Acã pela violação do anátema, como se lê em Josué 7.

Desse modo, portanto, a sorte tem por objetivo saber, primeiramente, a quem devemos distribuir os bens, dignidades, ou aplicar penas. E pode-se chamar a sorte de *divisora*, pois que por ela se separa o que ignoramos e sabe-se como distribuir, por isso parece que a sorte é tomada da palavra sortear (distribuir). E como não se pode saber qual é a pessoa que deve obter algo, assim também pode-se duvidar se devemos fazer uso de uma outra coisa, e se deve fazer algo de um modo rápido e universal. Toda ação, pois, é para a utilidade de alguém, para si mesmo, ou para outra coisa. Portanto, ocorre dúvida acerca de tal modo de agir; se, de fato, tal dúvida pudesse ser solucionada pela prudência humana, opinamos que se recorra ao conselho humano. Ora, como se diz em Sb 9, 14: *Os pensamentos dos mortais são tímidos e falíveis os nossos raciocínios*. Quando o discernimento dos homens não é capaz de excluir toda espécie de dúvida, reporta-se à decisão pela sorte.

Disso temos um exemplo em Ester, em que se diz que se lançou a sorte na urna para saber em que dia e em que mês devia-se fazer perecer todos os Judeus. E como tal sorte tem função de conselho, pode-se nomeá-la sorte consultativa, uma vez que é estabelecida para aconselhar. Muitos homens também recorrem à sorte para conhecer os eventos futuros, por cujo conhecimento o homem poderá agir de diversas maneiras. Nós a consultamos também a maior parte do tempo para sabermos o futuro, cujo conhecimento pode servir bastante à conduta quanto ao que se deve ter; ao que se deve agir ou ao que se deve abster. E, entretanto, o conhecimento do futuro escapa à capacidade humana, segundo o que [se lê] em Ecl 8, 6-7: *Muitas aflições têm o homem que ignora o passado e nada pode saber acerca do futuro*. Por isso os homens pensam ser necessário consultar a sorte, a fim de ter algum conhecimento acerca dos eventos futuros, desta maneira, é o que podemos chamar sorte divinatória: com efeito, chamamos divinos àqueles que conhecem o futuro, como que atribuindo a eles o que é próprio de Deus, segundo o que [se lê] em Is 41, 23: *mostrai-nos o que há de vir em seguida, e saberemos que sois deuses*.